

Ministério de Minas e Energia
Assessoria de Comunicação Social – ASCOM

Destaque: (em negrito) Matérias que citam o Ministro Bento Albuquerque ou o MME:

Sumário

VEÍCULO: Valor Econômico.....	2
Título: Usineiros rechaçam apelo de Araújo em favor de cota para etanol	2
Título: Deputados aprovam a nova Lei do Gás	3
Título: Solar e eólica respondem por maior parte da nova geração de energia.....	4
Título: Destaques	5
Título: Na fila para abrir capital, Aeris conclui segunda fábrica no CE.....	5
Título: Francesa Total vai aumentar produção de Lapa, no pré-sal.....	7
Título: Estatais poderão financiar IR negativo, diz Guedes.....	8
Título: Ministério promete plano para ‘green bonds’ até o fim do ano.....	10
VEÍCULO: O Estado de S. Paulo	11
Título: Câmara aprova lei que abre o mercado de gás	11
VEÍCULO: O Globo.....	12
Título: Câmara aprova ‘choque de energia barata’	12

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 02/09/2020****Seção: Agronegócios****Autor: Camila Souza Ramos e Rafael Walendorff — De São Paulo e Brasília****Título: Usineiros rechaçam apelo de Araújo em favor de cota para etanol**

Proposta do ministro das Relações Exteriores de prorrogar a cota por até 90 dias encontrou forte oposição

Durante uma reunião de uma hora e 40 minutos ontem, o ministro das Relações Exteriores, Ernesto Araújo, tentou convencer as lideranças do segmento de etanol do Brasil e seus pares em Brasília que, se o país prorrogar mais uma vez a cota de importação do biocombustível sem tarifa, arrancará dos EUA, principais beneficiários da medida, uma contrapartida para facilitar a entrada de açúcar brasileiro no mercado americano, conforme apurou o **Valor** com participantes do encontro. Mas seu esforço retórico não teve sucesso.

Ao fim da reunião, os ministros presentes apenas acordaram em firmar posição de que o Brasil está aberto a negociações com os EUA. Enquanto isso, o país mantém a tarifa do Mercosul, de 20% sobre todas as importações, sem cota. Também participaram do encontro os ministros **Bento Albuquerque (Minas e Energia)** e Tereza Cristina (Agricultura).

O resultado não foi o desejado por Araújo. O chanceler insistiu que conseguiria uma contrapartida se a cota fosse prorrogada por ao menos 30 dias, ou por 90 dias - até novembro, quando ocorrem as eleições americanas. A posição do ministro foi recebida com “perplexidade” pelos representantes da indústria, segundo uma fonte.

O argumento do segmento é que o Brasil já fez essa concessão em 2019, quando não apenas prorrogou a cota isenta de tarifa como aumentou o volume - que era de 600 milhões de litros em 12 meses entre 2017 a 2019 para 750 milhões de setembro de 2019 até agosto. A prorrogação já foi feita como um “sinal de boa vontade” do Brasil para com os americanos, segundo a fonte.

No encontro, o deputado Alceu Moreira (MDB-RS), presidente da Frente Parlamentar da Agropecuária (FPA), disse ao ministro que o Congresso Nacional não aceitará uma renovação da cota. Ao **Valor**, Moreira afirmou que “o setor fez ele [Araújo] ver que basta que os americanos façam uma proposta concreta e sentamos para conversar. Não precisa qualquer prorrogação de cota”.

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 02/09/2020****Seção: Política****Autor: Raphael Di Cunto e Marcelo Ribeiro — De Brasília****Título: Deputados aprovam a nova Lei do Gás**

A Câmara dos Deputados aprovou ontem a nova Lei do Gás, que visa aumentar a concorrência no mercado de gás natural e diminuir o custo do combustível. Até o fechamento desta edição, ainda faltava a votação de emendas ao texto, mas a expectativa do governo era a rejeição de todas e encaminhamento da proposta ao Senado.

O projeto é uma das prioridades do governo Bolsonaro e do ministro da Economia, Paulo Guedes, que promete redução de até 40% no preço do gás. A oposição rebate e diz que não haverá diminuição no custo e nem estímulo à expansão da rede de gasodutos porque isso dependeria de investimento estatal, mas que a Petrobras será excluída por lei desse mercado.

A proposta impede que uma empresa atue em várias etapas na produção do gás natural. Será proibido que produtores, como a Petrobras, e comercializadores tenham relação societária com as transportadoras. A exploração de gasodutos passará do regime de concessão, que exige licitação, para autorizações, mais simples.

Para o líder da oposição na Câmara, deputado Carlos Zarattini (PT-SP), isso vai na contramão das grandes petroleiras do mundo. A Petrobras já assinou um acordo com o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) no ano passado para se desfazer dos ativos no setor, que envolvem a participação na maioria das distribuidoras do país e em gasodutos. “No atual governo não vai acontecer nada realmente. Mas um futuro governo, que não for privatista, terá que mudar a lei para a Petrobras voltar a atuar nessa área”, disse.

O relator do projeto, deputado Laércio Oliveira (PP-SE), defendeu a quebra do monopólio estatal e maior competição no setor, o que tende a reduzir os preços. “É um texto já debatido e apoiado por todo o setor, menos as distribuidoras”, afirmou. Havia apoio também da bancada ruralista, que espera uma redução no custo dos fertilizantes.

O principal embate no projeto é entre os donos de gasodutos e grandes consumidores de gás natural, em especial indústrias, que desejavam diminuir os custos para a produção de seus próprios produtos, e as distribuidoras do combustível, que pressionavam por estímulos para a interiorização da malha de distribuição, com a construção de termelétricas para isso.

Os deputados Elmar Nascimento (DEM-BA) e João Carlos Bacelar (PL-BA) negociaram, junto com a Associação Brasileira das Empresas Distribuidoras de Gás Canalizado (Abegás), emendas ao texto, mas não convenceram os partidos governistas. “Não houve apoio no governo, vamos votar a favor do parecer do relator”, disse o líder do PL, deputado Wellington Roberto (PB).

A intenção da Abegás é a construção de termelétricas no interior, que funcionariam movidas a gás natural. Assim, haveria uma demanda mínima para a construção de gasodutos para outras regiões longe do litoral do país, que depois poderia ser utilizada por outros consumidores. Essa emenda não tinha sido votada até o fechamento desta edição.

A mudança tinha o apoio da oposição. Zarattini afirmou que é preciso investimento público para levar o gás para outras regiões ou o projeto será inócuo. “O relator insiste que precisa existir mercado para a oferta chegar depois. Sou da tese de que a oferta cria demanda. Só se chegar o gás lá, barato, é que haverá o consumo”, disse. Para Oliveira, a proposta é absurda porque a construção das termelétricas é parte da política energética nacional e não pode virar obrigatória por uma lei. “O projeto não é o local adequado para esse debate”, disse.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 02/09/2020

Seção: Internacional

Autor: Brian Eckhouse — Bloomberg

Título: Solar e eólica respondem por maior parte da nova geração de energia

O acréscimo de energia solar no ano passado somou 119 GW, o que representa 45% de toda a nova capacidade energética, segundo relatório da BloombergNEF

Pela primeira vez na história, a energia solar e eólica responderam pela maior parte da nova geração de energia do mundo - o que marca uma mudança sísmica na forma como os países obtêm sua eletricidade.

O acréscimo de energia solar no ano passado somou 119 GW, o que representa 45% de toda a nova capacidade energética, segundo relatório da BloombergNEF. Juntos, energia solar e energia eólica foram responsáveis por mais de dois terços dos acréscimos - em 2010 isso era menos de um quarto. Esse aumento ocorre à medida que os países agem para reduzir as emissões de carbono e o custo da tecnologia cai.

“Isso é algo importante”, disse Luiza Demoro, analista do BNEF com sede no Brasil. “Isso mostra que vamos na direção certa. É bom para o clima.”

Em termos de energia total produzida, as tecnologias renováveis, que incluem a hidrelétrica, responderam por 27% no ano passado, em comparação com 20% em 2010, de acordo com o relatório.

As instalações mundiais de usinas movidas a gás natural - que em 2010 era a principal tecnologia instalada em mais de um terço do mundo - caíram em 2019 para seu nível mais baixo em 10 anos. Enquanto isso, 81 países instalaram ao menos 1 MW de energia solar no ano passado, com a China e a Índia como os maiores mercados para nova capacidade.

Ainda assim, o mundo acrescentou 39 GW de nova capacidade de energia a carvão, um aumento com relação a seu nível mais baixo em 10 anos, de 19 GW em 2018.

“Este é um bom começo, mas não é suficiente a longo prazo”, disse Demoro em entrevista. “O carvão ainda representa uma grande parcela - de 29% da capacidade instalada mundialmente e de 35% de toda a energia produzida no ano passado. Há muito trabalho a ser feito para substituir essa capacidade.”

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 02/09/2020

Seção: Empresas

Autor:

Título: Destaques

Celg busca parcerias

A Celg Geração e Transmissão (Celg GT) está procurando empresas interessadas em formar parcerias para participar do próximo leilão de transmissão do governo federal, marcado para dezembro. A estatal de Goiás está interessada no lote “001”, que envolve linhas e uma subestação no Estado. O empreendimento tem investimentos previstos de R\$ 422,66 milhões e Receita Anual Permitida (RAP) de R\$ 55,75 milhões.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 02/09/2020

Seção: Empresas

Autor: Letícia Fucuchima — De São Paulo

Título: Na fila para abrir capital, Aeris conclui segunda fábrica no CE

Na fila para abrir capital na B3, a fabricante de pás eólicas Aeris Energy está expandindo sua capacidade produtiva. A companhia inaugurou, na semana

passada, uma nova unidade no complexo industrial e portuário de Pecém (CE), a cerca de 5 quilômetros de sua primeira instalação. Segundo o **Valor** apurou, a segunda unidade, totalmente voltada ao mercado externo, recebeu investimentos de R\$ 70 milhões e deve elevar em 30% a capacidade produtiva da empresa, que chegará a 3 mil pás em 2020.

Com fábricas localizadas estrategicamente numa das melhores regiões para a geração eólica no mundo, a Aeris é uma das maiores produtoras de pás do mercado nacional. Foi fundada em 2010 por um grupo de engenheiros, que conseguiram atrair para a empreitada o sócio-investidor Alexandre Funari Negrão, fundador e ex-dono da farmacêutica Medley. Hoje, é presidida pelo filho do empresário, Alexandre Negrão - a família detém 85% do capital da empresa.

Em dez anos, a Aeris construiu uma carteira de clientes com nomes de peso no mercado de aerogeradores: entre eles, estão a líder mundial Vestas, General Eletric (GE), Nordex-Acciona e WEG. Já produziu e entregou 10 mil pás até hoje e, desde 2018, exporta grande parte de sua produção, principalmente para os EUA. Tem ainda um braço de serviços de inspeção e reparos em pás de fabricação própria e de terceiros, que atua no Brasil, EUA, México e Argentina.

A fabricante vem assistindo a um forte crescimento dos negócios nos últimos anos. A nova fábrica em Pecém veio para atender uma demanda extra de “curto prazo” por parte de um cliente - por isso, foi feita a aquisição de uma estrutura pronta, e não uma construção do zero. Neste ano, o volume de produção da Aeris deve atingir o equivalente a 3 gigawatts (GW) de potência. O “backlog” (carteira de pedidos) conta com mais 14,5 GW para os próximos quatro anos.

De olho na crescente demanda dos clientes e nos planos para o futuro, a fabricante decidiu aproveitar o momento do mercado de capitais para entrar com um pedido de oferta inicial de ações (IPO, na sigla em inglês). Foram contratados quatro bancos - BTG Pactual (coordenador líder), XP Investimentos, Morgan Stanley e Santander - para coordenar a operação, que deverá envolver distribuição primária e secundária de ações.

Segundo pessoas próximas às negociações, a oferta primária deve movimentar cerca de R\$ 950 milhões. Os recursos serão destinados a futuras expansões de capacidade produtiva e modernização das instalações atuais. Ainda não há definição sobre a oferta secundária. De todo modo, a família Negrão deverá continuar como acionista majoritária e controladora da companhia, de acordo com fontes.

No ano passado, a Aeris teve uma receita bruta de R\$ 861,3 milhões, ante R\$ 681,8 milhões em 2018. O lucro líquido foi de R\$ 88,7 milhões.

Ao **Valor**, o presidente da companhia, Alexandre Negrão, disse não poder comentar sobre projeções, mas afirmou que a intenção é continuar ganhando participação de mercado nos próximos anos. Atualmente, a Aeris calcula ter 68% do mercado nacional, incluindo projetos contratados para os próximos anos. Já em nível global, tem um “market share” de 7%, desconsiderando o mercado chinês. “Acreditamos numa ampliação significativa do ‘market share’ mundial nos próximos três anos. No médio prazo, podemos ter participação de mais de dois dígitos”.

Esse crescimento deve acompanhar a tendência de ampliação da fatia da geração eólica nas matrizes energéticas brasileira e global, observa o executivo. “Estamos muito bem posicionados para capturar esse ganho de mercado tanto no Brasil quanto fora”. Negrão destaca ainda que a Aeris já cumpre com os requisitos para se tornar uma empresa “de ponta” e referência em “ESG” (sigla em inglês que define práticas sociais, ambientais e de governança).

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 02/09/2020

Seção: Empresas

Autor: André Ramalho — Do Rio

Título: Francesa Total vai aumentar produção de Lapa, no pré-sal

Com a meta de quadruplicar os seus volumes no Brasil até 2025, para o patamar de 150 mil barris diários, a petroleira francesa Total espera aumentar os níveis de produção no campo de Lapa, operado pela empresa no pré-sal da Bacia de Santos, disse o presidente da companhia no Brasil, Philippe Blanchard. Ao mesmo tempo, a multinacional se prepara para começar, em 2021, a campanha exploratória da concessão C-M-541, na Bacia de Campos, adquirida pela empresa na 16ª Rodada, em 2019.

O bloco C-M-541 foi o ativo mais caro da história, nas rodadas de concessão da Agência Nacional de Petróleo (ANP). A área custou R\$ 4,03 bilhões, em bônus de assinatura, ao consórcio formado pela Total (40%), Petronas (20%) e Qatar Petroleum (40%). Desse total, a francesa pagou R\$ 1,6 bilhão.

“Não estamos parando nossa atividade de exploração, nossa ambição é acelerar nossos compromissos, o bloco é muito promissor”, disse o executivo, ontem, durante evento-online da Firjan.

Para as primeiras perfurações na Bacia de Campos, a Total está contratando uma base de apoio logístico no Brasil. Sem sucesso no licenciamento da campanha exploratória da Bacia Foz do Amazonas, nos últimos anos, a

petroleira reposicionou seu portfólio, com foco agora nas bacias de Campos e Santos.

Seletiva nos leilões dos últimos anos, o bloco C-M-541 foi a principal investida da multinacional nas rodadas da ANP. Fora esse ativo, a companhia só havia adquirido 20% da área de Sul de Gato do Mato, em 2017, na 2ª Rodada de partilha do pré-sal.

Hoje, a empresa produz no Brasil cerca de 35 mil barris diários de petróleo. O principal ativo operacional da companhia é campo de Lapa, comprado da Petrobras em 2018. Com a aquisição, a Total se tornou a primeira petroleira estrangeira a operar um campo no pré-sal. A companhia está concluindo a segunda fase de desenvolvimento do campo. A empresa perfurou quatro poços entre 2019 e 2020.

“Estamos trabalhando com linhas submarinas, para conectar [os poços] ao FPSO [plataforma flutuante] e isso vai aumentar o nível de produção de Lapa”, afirmou o executivo.

Lapa produz atualmente cerca de 30 mil barris/dia, abaixo da capacidade instalada da plataforma, de 100 mil barris diários.

A francesa também é sócia minoritária da Petrobras em outros dois ativos em produção no pré-sal: Mero (ex-Libra), onde possui 20%, e Iara (Sururu, Berbigão e Oeste de Atapu), onde a companhia detém 22,5%.

VEÍCULO: Valor Econômico

Data: 02/09/2020

Seção: Brasil

Autor: Lu Aiko Otta e Renan Truffi — De Brasília

Título: Estatais poderão financiar IR negativo, diz Guedes

Empresas estatais que não forem privatizadas poderão ajudar a financiar o programa do Imposto de Renda negativo, disse ontem o ministro da Economia, Paulo Guedes, na comissão mista do Congresso Nacional que acompanha as medidas do governo no combate à pandemia.

“Será o maior programa de distribuição de riqueza”, afirmou. É um tema a ser discutido com o Congresso, dentro das opções de fortalecimento do Renda Brasil, disse o ministro. O benefício também pode ser maior se, por exemplo, for aprovada a reforma tributária. Sem essa reforma e com o teto de gastos, o programa será menos ambicioso.

A prorrogação do auxílio emergencial por quatro meses, anunciada ontem, foi a opção do presidente Jair Bolsonaro para dar mais tempo à equipe para formatar o novo programa de assistência social. A proposta elaborada pela equipe econômica unifica 26 ou 27 programas sociais e é focado na primeira infância. “O presidente entendeu que estávamos tirando dinheiro do abono salarial, mas nós estávamos unificando tudo isso [programas sociais]”, comentou. “Nós também vamos tirar dinheiro do andar de cima [mais ricos].” Haverá redistribuição de renda, prometeu.

Guedes, que na semana passada se queixou de haver levado um “carrinho” de Bolsonaro com a afirmação que não tiraria recursos “dos pobres para dar aos paupérrimos”, ontem tratou de amenizar sua reação. “Foi na bola.”

O Imposto de Renda (IR) negativo integra o que o ministro tem chamado de “rampa de ascensão social”. Consiste em dar um estímulo financeiro aos trabalhadores da Carteira Verde-Amarela, que hoje estão na informalidade. Sobre o que eles obtiverem com seu trabalho, o governo lhes pagará um crédito de 20%. O valor será depositado numa conta, e poderá ser sacado sob certas condições.

No momento, disse o ministro, não há recursos para financiar o IR negativo. Por isso, a proposta é usar o Fundo Brasil para cumprir essa função. A ideia é utilizar o antigo Fundo de Erradicação da Pobreza e colocar ativos nele. Por exemplo, uma parcela dos dividendos que a União tem a receber de empresas como a Petrobrás e a Caixa. Ou imóveis que pertencem ao governo federal. Os trabalhadores da carteira Verde-Amarela receberão cotas desse fundo.

O desenho do IR mínimo ainda não está totalmente fechado. Mas, tal como concebido, o programa não deverá esbarrar no teto de gastos, uma vez que se trata da distribuição de cotas de um fundo. Não são gastos que transitam pelo Orçamento.

Durante a reunião, o ministro deixou claras ressalvas técnicas quanto ao teto de gastos, que chamou de “grito dos desesperados” com o aumento das despesas. Mas rechaçou qualquer proposta de rediscuti-la nesse momento, pois se trata da última âncora fiscal que resta.

“Só que um teto sem paredes não funciona”, observou. As paredes, no caso, são as reformas econômicas. Há ainda o agravante que “o piso está subindo por causa da indexação de despesas.”

Essa dinâmica fez a carga tributária dobrar nas últimas décadas e levou a um endividamento “em bola de neve

VEÍCULO: Valor Econômico**Data: 02/09/2020****Seção: Brasil****Autor: Rafael Bitencourt — De Brasília****Título: Ministério promete plano para 'green bonds' até o fim do ano****Segundo Desenvolvimento Regional, até lá haverá cronograma e projetos que deverão buscar captação de recursos por meio de títulos verdes**

O Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR) deve finalizar até dezembro um “plano de trabalho” com o cronograma e os projetos que deverão buscar captação de recursos por meio de títulos verdes - os “green bonds”. Ontem, o ministro Rogério Marinho assinou um memorando de entendimento com a Climate Bonds Initiative (CBI), entidade responsável pela certificação de empreendimentos e investidores com interesse em captar esses recursos no mercado de capitais.

Em solenidade transmitida pela internet, Marinho disse que, com a iniciativa, pretende formatar uma carteira de projetos com “forte viés” de sustentabilidade. A declaração se alinha à estratégia do governo de tentar responder às cobranças vindas do exterior por uma política ambiental mais responsável. “A certificação vai permitir que os nossos parceiros possam atrair investidores que tenham essa responsabilidade.”

O ministério, que responde pela área de recursos hídricos, poderá estabelecer diretrizes para projetos de saneamento, que teve marco legal aprovado recentemente, e manejo e destinação de resíduos urbanos.

Marinho destacou que o Brasil poderá ter maior acesso aos recursos porque o país conta com a legislação “mais avançada do mundo”, o que inclui o Código Florestal, e o maior grau de preservação de biomas, com “mais de 60% do território”.

A diretora-executiva da CBI, Justine Leigh-Bell, ressaltou que a preocupação com as mudanças climáticas deve aumentar a disponibilidade de recursos e a diversificação dos mecanismos de financiamento de projetos da economia de baixo carbono. De acordo com ela, já foram oferecidos mais de US\$ 800 bilhões desde 2014 no mercado global, valor que deve atingir a casa dos trilhões de dólares.

Justine também afirmou que o Brasil exerce liderança na área ambiental e oferece oportunidades de certificar empreendimentos dos segmentos de transportes, saneamento, energia e agricultura.

A CBI também mantém interações com outros órgãos federais para buscar formas de estimular o mercado de títulos verdes. Além do contato com o MDR, a entidade troca informações com os ministérios da Infraestrutura, que cuida das concessões de transportes, de **Minas e Energia**, que define as diretrizes dos leilões de fontes energéticas, da Agricultura, que fomenta as boas práticas de manejo do solo e preservação.

VEÍCULO: O Estado de S. Paulo

Data: 02/09/2020

Seção: Economia

Autor: Anne Warth Camila Turtelli / BRASÍLIA

Título: Câmara aprova lei que abre o mercado de gás

Projeto que deve baratear o preço do combustível vai ao Senado; medida é aposta para destravar investimentos de R\$ 43 bi

Após vencer a resistência da oposição, a Câmara aprovou o projeto de abertura do mercado de gás. Foram 351 votos a favor e 101 contra. O projeto tem como objetivo abrir a concorrência no setor e baratear o preço do gás. O texto segue agora para o Senado. O projeto é a aposta do governo para destravar investimentos de até R\$ 43 bilhões e reindustrializar o País. Alinhado ao novo mercado de gás, programa do governo mais conhecido como “choque da energia barata”, a proposta abre um setor que até pouco tempo era dominado pela Petrobrás.

Os investimentos previstos vão assegurar projetos de expansão de infraestrutura de transporte, escoamento e armazenamento do gás. A derrubada do monopólio permite a grandes consumidores comprar gás dos fornecedores que oferecerem melhores preços. O preço do gás natural do Brasil é alto na comparação com outros países, de US\$ 12 a US\$ 14 por milhões de BTUs (unidade térmica britânica, na sigla em inglês), de acordo com dados apresentados pelo **ministro de Minas e Energia, Bento Albuquerque**, à Câmara dos Deputados. Nos Estados Unidos, por exemplo, o preço é de aproximadamente US\$ 3 e em países da Europa, US\$ 7.

O combustível é matéria-prima de segmentos como siderurgia, vidros e fertilizantes e ainda move usinas geradoras de energia elétrica. "Com oferta e tarifas adequadas às demandas da indústria, o Brasil terá melhores condições para atrair investimentos, enfrentar a acirrada concorrência externa, retomar o crescimento econômico e criar empregos no pós-pandemia", disse o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Robson Braga de Andrade, em nota. Preço. Com a decisão da estatal de deixar o negócio de distribuição – onde é sócia de 19 de um total de 26 distribuidoras – e vender sua malha de

gasodutos e estruturas essenciais, o ministro da Economia, Paulo Guedes, avalia que a chegada de novos concorrentes no setor pode fazer com que o preço do gás caia até 40%.

O texto aprovado traz adaptações para essa nova fase. Ele muda o regime de exploração de gasodutos para o de autorizações, mais simples que as atuais concessões (que prevê leilões), impede que uma empresa atue em várias etapas da produção e barra também a verticalização – ou seja, relação societária entre transportadores, produtores e comercializadores. Além disso, a proposta assegura o livre acesso de outras empresas a infraestruturas essenciais – como gasodutos, unidades de processamento e terminais de liquefação e regaseificação de GNL.

Por fim, prevê regime de contratação de capacidade de gás por pontos de entrada e saída na malha de gasodutos de transporte, o que deve agilizar e desburocratizar a prestação do serviço de transporte. Por essa lógica, ganhará mercado quem tiver o melhor preço. Apesar da insistência de partidos do centro para mudar o texto, o relator do projeto, deputado Laércio Oliveira (PP-SE), manteve a proposta aprovada no ano passado pela Comissão de Minas e Energia da Casa. Governadores pressionaram bancadas em defesa das distribuidoras, únicas fornecedoras, que poderão perder mercado com o ingresso de competidores. Hoje, a Constituição estabelece que o serviço compete aos Estados.

VEÍCULO: O Globo

Data: 02/09/2020

Seção: Economia

Autor: MANOEL VENTURA

Título: Câmara aprova ‘choque de energia barata’

Projeto de lei que muda o marco regulatório do gás natural e permite a abertura do setor segue agora para o Senado. Equipe econômica defende que medida será capaz de atrair investimentos industriais para o país

BRASÍLIA- A Câmara aprovou, na noite de ontem, o projeto de lei que muda o marco regulatório do setor de gás natural e que faz parte do programa Novo Mercado de Gás, o “choque de energia barata” prometido pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, para incentivar uma reindustrialização do país. O projeto foi aprovado por 351 votos a 101 e segue agora para o Senado.

A equipe de Guedes estima que a proposta pode destravar investimentos de cerca de R\$ 40 bilhões. O ministro prometeu reduzir o preço do gás natural em 40% com um conjunto de medidas relacionadas ao setor. O plano envolve, além

do projeto, o fim do monopólio da Petrobras nesse segmento, a saída da estatal do negócio de distribuição e a abertura dos mercados estaduais.

O relator do projeto, deputado Laércio Oliveira (PP-SE), disse que “a nova lei do gás vai reindustrializar o Brasil, aumentar a receita dos governos e reduzir o custo do gás nas empresas, nos comércios e até nas residências’..

NOVO REGIME DE EXPLORAÇÃO

O texto aprovado na Câmara altera regras federais para garantir a abertura do mercado de gás. O projeto muda, por exemplo, o regime de exploração de gasodutos para o de autorizações, mais simples que o atual modelo, de concessão. No de autorização, o gasoduto é da empresa que está explorando. Já na concessão, a propriedade continua sendo da União.

A nova lei também impede que uma empresa atue em várias etapas de produção, evitando a criação de um monopólio. O novo marco regulatório ainda barra a relação societária entre transportadores de gás e produtores e comercializadores.

Além disso, a proposta assegura o livre acesso de outras empresas — mediante pagamento — a infraestruturas essenciais, como gasodutos, unidades de processamento e terminais de liquefação e re-gaseificação de gás natural liquefeito (GNL). O texto ainda prevê um regime que permite contratação da capacidade de gás por pontos de entrada e saída na malha de gasodutos de transporte. Isso pode agilizar e desburocratizar o serviço de transporte.

O preço do insumo é formado pelo custo da molécula de gás, do transporte (dutos que ligam unidades de processamento a distribuidoras), da distribuição e de impostos. O preço final do gás no Brasil está, em média, em US\$ 13 por milhão de BTU. Nos EUA sai por US\$ 3.

O texto do Congresso é um dos pilares do “choque de energia barata” de Guedes. O plano envolve ainda a ampliação da produção, com a entrada de novos agentes no setor, novas regras de acesso com diretrizes da Agência Nacional de Petróleo (ANP) e arbitragem de conflitos. O plano contempla também a venda de ativos de transporte pela Petrobras e a liberação de capacidade em gasodutos para concorrentes.

ABERTURA À COMPETIÇÃO

O restante cabe aos estados, com mudanças nas regulações locais para abrir mercado e facilitar a figura dos consumidores livres, que podem estabelecer contratos diretos com os produtores.

Em nota, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) comemorou a aprovação do texto: “A abertura do mercado à competição e a queda do preço do gás natural de forma consistente são cruciais para o país superar a grave crise provocada pela Covid-19”.

de dividendo
assurante
ver queda do
presas, disse
in, na Live do

Quarta-feira, 23 de setembro de 2020 - Ano 23 - Número 3079 - R\$ 5,00

ECONÔMICO

Valor

20
set 2020

MME-Assessoria de Comunicação: Destaques dos Principais Jornais do dia

O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM



JULIO MESQUITA

(1862 - 1947)

Quarta-feira 2 DE SETEMBRO DE 2020 R\$ 5,00 ANO 141 Nº 48341

estadão.com.br



Para Trump, protestos são atos de terrorismo

O presidente Donald Trump visitou Kenosha, Wisconsin, e qualificou os distúrbios durante protestos contra o racismo após policial branco disparar sete vezes contra o negro Jacob Blake. Wisconsin é um Estado-chave para as eleições e Trump buscou reforçar a imagem de candidato da 'lei e da ordem'. **INTERNACIONAL / PÁG. A18**

Desgastado, Dallagnol deixa chefia da Lava Jato

Em meio ao cerco à Lava Jato, o procurador Deltan Dallagnol renunciou ontem ao comando da operação. Dallagnol, que enfrentou o procurador-geral da República, Augusto Aras, alegou razões pessoais. Seu substituto, Alessandro Oliveira, pregou continuidade. "Em time que está ganhando não se mexe." **POLÍTICA / PÁG. A4**

Secom difunde frase antivacina de Bolsonaro

Resposta do presidente a eleitora de que "ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina" contesta lei que ele mesmo sancionou autorizando a vacinação compulsória para combater a covid-19. **METRÓPOLE / PÁG. A21**

Privilégio de servidor atual será poupado em reforma administrativa

Bolsonaro desengaveta proposta, que não deverá atingir funcionários públicos na ativa

O presidente Jair Bolsonaro vai desengavetar o projeto de reforma administrativa e prometeu encaminhá-lo amanhã ao Congresso. Mas o presidente exigiu que os 97 milhões de funcionários da União e dos Estados e municípios (21% dos trabalhadores formais do País) sejam poupados das mudanças. A proposta de reforma original do Ministério da Economia já visava principalmente os novos servidores, mas incluía

● **Abertura do mercado de gás**
A Câmara aprovou o texto-base de abertura do mercado de gás. O projeto é a aposta do governo para destravar investimentos de até R\$ 43 bilhões. **PÁG. B8**

pontos que mexiam com os antigos, como a revisão do sistema de licenças e gratificações. Agora, técnicos do gover-

no fazem um pente-fino para cumprir a determinação do presidente. O envio da reforma é considerado pela área econômica uma maneira de conter o bombardeio contra o teto de gastos, que limita o avanço das despesas à inflação, e indicar compromisso com a agenda fiscal num momento em que o mercado coloca em dúvida a capacidade do ministro da Economia, Paulo Guedes, de conter as pressões para abrir o cofre. **ECONOMIA / PÁG. B5**

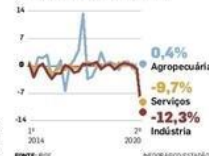
PIB tem queda histórica de 9,7% no 2º trimestre

A pandemia de covid-19 levou a um tombo histórico no PIB do segundo trimestre. A retração de 9,7% é a maior da série histórica do IBGE e confirma o País em recessão. Mas dados divulgados ontem confirmaram expectativas de que a economia poderá ter melhor desempenho até o fim do ano. Apesar da queda do PIB, o Ibovespa registrou a maior alta diária desde 8 de junho (3,18%), ao subir ontem 2,82%. **ECONOMIA / PÁGS. B1 e B5**

● **Auxílio prorrogado**
O presidente Jair Bolsonaro prorrogou por mais quatro meses o auxílio emergencial de R\$ 300, o que deve gerar R\$ 90 bilhões em gastos adicionais. **PÁG. B5**

Desempenho por setor

VARIAÇÃO ANTE TRIMESTRE ANTERIOR



ANÁLISES

Mário Mesquita

Além do 2º trimestre

Contração econômica não tem precedentes históricos, mas foi menos intensa do que se previa. **ECONOMIA / PÁG. B1**

Monica de Bolle

PIB e pandemia

Apesar da má gestão do governo Bolsonaro na crise, prorrogação do auxílio emergencial é alento. **ECONOMIA / PÁG. B2**

● A pandemia no Brasil (levantamento do consórcio de imprensa)

TOTAL DE MORTES	122.681
NOVOS REGISTROS DE MORTES EM 24H, ATÉ ÀS 20H DE ONTEM	1.166
MÉDIA MÓVEL DE MORTES (7 DIAS)	859
TOTAL DE TESTES POSITIVOS	3.952.790
NOVOS CASOS DE TESTADOS EM 24H, ATÉ ÀS 20H DE ONTEM	41.889
TOTAL DE RECUPERADOS*	3.159.096

*NÚMERO DE PACIENTES EM RECUPERAÇÃO



SP orienta quem volta às aulas em setembro

O governo de SP autorizou aulas presenciais para reforço e recuperação, com prioridade para o ensino fundamental. **METRÓPOLE / PÁG. A20**

Casa corintiana será Neo Química Arena até 2040

ESPORTES / PÁG. A25

Jornal do Carro

Triton Sport. Chega nova picape da Mitsubishi. **PÁG. 10**

NA QUARENTENA

SEMANA COM BEM MENOS LIXO

Repensar hábitos de consumo levará à redução da pilha de materiais recicláveis e orgânicos em casa. **PÁG. H1**



NOTAS & INFORMAÇÕES

Entre recessão e populismo

O presidente e auxiliares terão de escolher entre um complexo esforço de renovação e a estratégia presidencial seguida até agora, a do populismo eleitoral. **PÁG. A3**

Para cumprir tabela

Com despesas descoladas da realidade, projeto de lei do orçamento para 2021 é pouco mais que protocolar. **PÁG. A3**

Tempo em SP 16º Págs. 27ª Págs.

NOVO TIGGO EX 2021 **O DEVORADOR DE COMPARATIVOS.**

VEJA NAS PÁGINAS 5, 6 E 7.

VerCapas.com.br
CADA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DA DEMOCRACIA

ANO 100 * Nº 33.390

QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 2020

R\$ 5,00

PIB do Brasil cai 9,7% no 2º tri de 2020

Variação do PIB em relação ao trimestre anterior, em %



Em retração inédita, PIB cai 9,7%, e ritmo da recuperação é incerto

No período mais intenso dos efeitos da pandemia, serviços recuam 9,7%, indústria, 12,3%, e consumo das famílias, 12,5%

A economia do país registrou retração inédita de 9,7% no segundo trimestre na comparação com os três meses anteriores, segundo o IBGE. Foi o momento mais intenso dos efeitos da pandemia.

Em relação ao mesmo período de 2019, o PIB (Produto Interno Bruto) caiu 11,4%. Também foi revisado o resultado do primeiro trimestre, de -1,5% para -2,5%. Em 12 meses, a queda é de 2,2%.

O PIB está agora no mesmo patamar do fim de 2009. Com lojas, bares e restaurantes fechados, o setor de serviços recuou 9,7% no trimestre, e a indústria, 12,3%. Agropecuária cresceu 0,4%.

Pelo lado da demanda, a economia também perdeu seu principal eixo de sustentação, o consumo das famílias (-12,5%), que teve sua queda amenizada pelo auxílio emergencial a informais.

O país deve voltar a crescer no terceiro trimestre, mas em ritmo incerto, devido a questões como evolução da Covid, limites de gastos do governo e esperança de aumento do desemprego.

"Isso é lá atrás. Isso é um impacto de lá atrás. Nós estamos decolando em V", disse Paulo Guedes (Economia). O presidente Jair Bolsonaro se recusou a comentar o resultado. Mercado A17, A19 e A20

Coronavírus derruba ao menos 28 países; China é exceção

Mercado A20

Variação do PIB em relação ao trimestre anterior, em %



EDITORIAIS A2

O pior passou

Sobre os impactos da pandemia no resultado do PIB.

Retorno com segurança

A respeito do plano de SP para a volta às aulas.

AUDIÊNCIA/MÉS
PÁGINAS VISTAS 189.213.054
VISITANTES ÚNICOS 35.310.663

ISSN 1644-0771
9 771414 33390 33390

Isso é um impacto de lá atrás. Esse é o barulho do raio que caiu em abril

Paulo Guedes, sobre o PIB do 2º trimestre. A19



Acompanhado de ministros (entre eles Paulo Guedes, de máscara), Bolsonaro anuncia extensão de auxílio. Pedro Ladeira/Folhapress

Governo anuncia que auxílio será de R\$ 300 até dezembro

Jair Bolsonaro anunciou que o auxílio emergencial será reduzido para R\$ 300, em quatro parcelas até dezembro. O presidente disse ainda que enviará amanhã ao Congresso uma proposta de reforma administrativa. Mercado A21 e A22

Ilustrada B7
Urbanismo
feminista imagina
novas cidades sem
vícios masculinos

Esporte B11
Corinthians usa
venda de naming
rights para negociar
dívida com a Caixa

Projeto põe em xeque Lei da Cidade Limpa
Projeto de lei em tramitação na Câmara Municipal de SP que possibilita colocar outdoors em prédios gerou reação contrária de setores que temem a volta da poluição visual. B6

Trump elogia policiais e liga atos a terrorismo ao visitar Kenosha A14

Ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina, diz Bolsonaro

Jair Bolsonaro declarou anteontem a uma apoiadora que "ninguém pode obrigar ninguém a tomar vacina" contra a Covid-19. Depois, o governo divulgou que "impôr obrigações definitivamente não está nos planos". Saúde B1

Litoral pede a Doria reforço para o feriado
Prefeitos do litoral paulista pediram a João Doria (PSDB) reforço de policiais militares para atenuar a superlotação prevista no feriado da Independência, na segunda (7). B3

Amazônia tem 2º pior agosto de queimadas dos últimos dez anos B6

STJ deve confirmar hoje afastamento de Witzel
Após Wilson Witzel ser afastado do Rio, integrantes do Supremo passaram a defender que seja proibido a ministros do STJ retirar governadores em decisão monocrática. A8

Câmara inicia processo que pode levar Flordelis à perda de mandato B6

Deputados aprovam marco do gás, que pode atrair R\$ 60 bilhões

A23

Deltan sai, e Aras articula Lava Jato esvaziada

Sob pressão e alvo de ações internas no Ministério Público Federal, Deltan Dalagnol disse ontem que deixará a coordenação da Lava Jato em Curitiba — segundo ele, devido a problema de saúde da filha.

Crítico da atuação da força-tarefa, o procurador-geral da República, Augusto Aras, avalia prorrogar a operação por um prazo mais curto e com menos integrantes. Poder A4 e A6

Gilmar remete ao STF investigação contra Serra

O ministro Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal, determinou que uma investigação contra o senador José Serra (PSDB-SP) por caixa 2 durante as eleições de 2014 seja retirada da Justiça Eleitoral de primeira instância e remetida ao STF. Poder A10

Servidores ligados a Crivella tentam boicotar imprensa

A polícia do Rio fez operação contra grupo de servidores ligados a Marcelo Crivella sob suspeita de constranger cidadãos para desistirem de dar entrevistas em frente a hospitais municipais. A Câmara votará abertura de processo de impeachment. Saúde B2

SEGUNDO EM QUARENTENA

Festival de Veneza abre hoje com público e quer servir de modelo para a retomada do cinema



Com máscara.
Atriz Cate Blanchett
é a presidente do júri

O GLOBO

Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) Roberto Marinho

RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 2020 ANO XLVI - Nº 31.803 - PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ - R\$ 5,00 2ª EDIÇÃO

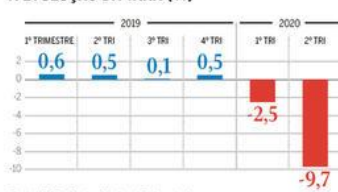
ECOS DA PANDEMIA

PIB tem tombo recorde, e recuperação deve ser gradual

Para Guedes, queda de 9,7% é 'som distante' e retomada será em 'V'

A queda de 9,7% do PIB no segundo trimestre, em relação ao período de janeiro a março, foi a pior já registrada no país. Atingida pela pandemia, a economia perdeu mais de 700 mil empresas e 8,9 milhões de postos de trabalho. O tombo seria maior sem o auxílio do governo a famílias e empresas. Economistas veem sinais de recuperação lenta, dado o desemprego. Quem pode gastar não o faz diante do medo do futuro: o consumo das famílias caiu 12,5%, e o setor de serviços, o de maior peso, recuou 9,7%. O ministro da Economia, Paulo Guedes, disse que a queda foi "o som distante" de abril e prevê recuperação rápida, em "V". **PÁGINA 25, 30 e 32**

A EVOLUÇÃO DA TAXA (%)



Fonte: IBGE - Contas Nacionais Trimestrais

ALGUNS SETORES



Governo acerta com Congresso envio da reforma administrativa

Em encontro com líderes de partidos no Congresso, o presidente Jair Bolsonaro pactuou a prorrogação do auxílio emergencial até dezembro, com valor de R\$ 300, e o envio da proposta de reforma administrativa nesta semana. Os líderes se comprometeram com a defesa do teto de gastos. **PÁGINA 34**

EDITORIAL

A REAÇÃO DO GOVERNO AO DESAFIO ECONÔMICO **PÁGINA 2**

'CHOQUE DE ENERGIA' Câmara aprova nova lei do gás para incentivar indústria **PÁGINA 33**

Substituto de Deltan promete continuidade

O procurador Deltan Dallagnol anunciou sua saída da Lava Jato, alegando problemas de saúde na família. Seu substituto será Alessandro Oliveira, considerado "técnico, ponderado e discreto". Ele prometeu dar continuidade à equipe da força-tarefa, que vive conflito com a PGR e teve ontem sua atuação prorrogada. **PÁGINA 12**

EU VOU CUIDAR DAS PESSOAS...



...que atrapalhem a cobertura jornalística da Rede Globo nos hospitais do Rio de Janeiro!

'Guardiões': CPI e impeachment de Crivella em pauta

A instalação de uma CPI e a abertura de processo de impeachment contra o prefeito Crivella serão votadas amanhã na Câmara Municipal, após revelação do uso de servidores para impedir reportagens em hospitais. MP vai investigar prefeito. Seis "guardiões do Crivella" foram alvo de operação da Polícia Civil. **PÁGINA 23**

Após 90 dias, média de mortes por Covid cai

Pela primeira vez em três meses, a média móvel de mortes diárias pelo coronavírus teve queda no país, sinalizando que a Covid-19 pode estar perdendo a força. Porém, o patamar continua alto, com 859 óbitos. Só três estados apresentam tendência de alta, entre eles o Rio. Índice de contágio também caiu. **PÁGINA 18**

MERVAL PEREIRA

Teoria conspiratória para saída de Deltan não resiste aos fatos **PÁGINA 2**

NOMES NO PÁREO

Governador interino pode escolher novo procurador-geral do Rio **PÁGINA 26**

CONTAGIADOS

3.952.790

MORTOS

122.681

FORTE CONDIÇÃO DE VEDADOS DE IMPRENSA



Uma nova lição na volta às aulas pelo mundo

Com normas rigorosas de distanciamento, lavagem das mãos e até "bolhas" de contato, alunos de Rússia, Sérvia, China (fotos), França e Espanha retornaram às aulas. O uso de máscaras pelos pequenos é decidido por cada país. Até outubro, 900 milhões de crianças devem voltar à escola. **PÁGINA 38**

NOVO TIGGO 5X 2021 **O DEVORADOR DE COMPARATIVOS.**

VEJA NAS PÁGINAS 4, 5, 6 E 7.

VerCapes.com.br
CADA CHERY
QUALIDADE, TECNOLOGIA E DESIGN

www.correiobraziliense.com.br

LONDRES, 1808; HIPÓLITO JOSÉ DA COSTA, BRASÍLIA, 1990; ASSIS CHATEAUBRIAND

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, 02, QUARTA-FEIRA, 2 DE SETEMBRO DE 2020 • Nº 10.920 • 26 PÁGINAS

R\$ 2,30



Camila Cruz Gustavo Borges Leticia Lopes Mateus Valério

O reality que vai incendiar Brasília

Oito participantes iniciam a disputa pelo prêmio de R\$ 25 mil em *Os Infiltrados*, primeiro programa do gênero da cidade. Você poderá torcer pelo seu jogador predileto na TV Brasília. PÁGINA 22



Wesley Calixto Sarah Santos Sander Henrique Karol Nunes

PIB desaba 9,7%, mas analistas veem reação

O Brasil viveu no segundo trimestre do ano uma crise econômica sem precedentes devido à crise provocada pelo novo coronavírus. O Produto Interno Bruto, soma da produção de riquezas no país, teve uma retração de 9,7% em relação aos três primeiros meses do ano, segundo o IBGE. A queda, a pior da história, empurrou a economia de volta ao patamar em que se encontrava em 2009. Principal componente do PIB, o consumo das famílias registrou baixa de 12,5%. A retração só não foi maior porque o auxílio emergencial de R\$ 600 impulsionou a população mais pobre a ir às compras. Apesar do abalo devastador causado pela pandemia, a confiança dos empresários começa a se recompor, sobretudo na construção civil. Esse otimismo, segundo analistas, permite estimar resultados melhores no terceiro trimestre. É no que aposta o ministro da Economia, Paulo Guedes. Ele diz que o tombo ficou no passado e que já estaria ocorrendo uma recuperação em "V", quando, após forte queda, o indicador apresenta retomada forte e acentuada.



No setor produtivo, só agronegócio tem números positivos

Melhora nas vendas do setor imobiliário anima empresários

PÁGINAS 6 E 7

Lava-Jato sofre um duplo revés

- Deltan Dallagnol deixa a coordenação da força tarefa, em Curitiba, para cuidar da saúde da filha
- Em julgamento na 2ª turma do STF, Gilmar e Lewandowski tiram Vital do Rego do banco de réus

PÁGINA 4



Cultura pronta para o auxílio

Ao CB.Poder, o secretário Bartolomeu Rodrigues estimou que 10 mil artistas da cidade estão aptos a receber os recursos da Lei Aldir Blanc. Cadastro segue aberto. PÁGINA 16

O governador do DF, Ibaneis Rocha (MDB) é o entrevistado de hoje do CB.Poder. O programa começa às 13h20.

Protetor facial de plástico não evita a covid

Partículas expelidas quando a pessoa tosse ou espirra podem escapar da barreira frontal, atesta pesquisa. E há maior risco de dissipação do vírus no caso de máscaras com válvula. PÁGINA 12

Minervina Junior/CB/DA Press



A Lua que só Brasília tem

A fase cheia do astro vai dominar o céu da capital na primeira semana de setembro. Um encanto para os olhos do brasileiro. No Planalto Central, sem nuvens no firmamento e com uma arquitetura incomparável, a capital federal se transformou num dos mais belos palcos para a Lua. Aprecie.

PÁGINA 19

Auxílio terá mais quatro parcelas de R\$ 300

O benefício pago a mais de 67 milhões de pessoas durante a pandemia será estendido até dezembro. Mas o valor cai pela metade, e a redução deve enfrentar resistência no Congresso. Governo, no entanto, argumenta que manter as contas públicas sob controle também é prioridade. PÁGINA 2

Reforma valerá só para futuros servidores

Flexibilização da estabilidade, menos benefícios e salário inicial menor em início da carreira estão entre as propostas do Ministério da Economia. Bolsonaro prometeu enviar projeto hoje ao Congresso. PÁGINA 3

Trump nega racismo e faz elogios à polícia

PÁGINA 10



9 771808 266042

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • assinante.df@dabr.com.br • GRITA GERAL: 3214.1166

VerCapas.com.br

(61) 99256.3846

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

MME / ASCOM .